

Mentir, um sinal de inteligência

Mentir mentirinha branca, é claro é sinal de inteligência em crianças e adolescentes, de acordo com estudo feito pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade de Toronto, no Canadá, que envolveu 12 mil crianças e jovens com idades entre 2 e 17 anos. E não se trata de um traço individual da personalidade. O fenômeno se dá com a esmagadora maioria das pessoas nesta faixa etária.

De acordo com os cientistas canadenses, as crianças, ao atingirem um determinado desenvolvimento cognitivo, ou intelectual, têm a capacidade de identificar o que os adultos, os pais, por exemplo, querem ouvir e, portanto, tentam corresponder às expectativas, falando meias verdades e até soltando algumas pistas do que realmente querem dizer..

Os que têm melhor desenvolvimento cognitivo mentem melhor ainda – comenta Kang Lee, o diretor do instituto canadense.

Segundo os cientistas canadenses, algumas crianças passam por estas mudanças antes das outras. Mas eles identificaram um certo padrão, ao fazer a pesquisa. Por exemplo, apenas 20% das crianças de 2 anos avaliadas no estudo mostraram ser capazes de contar uma mentirinha. Já aos 4 anos, este percentual sobe um bocado: 90% mentiram.

Kang Lee afirma que a mentira só é possível porque as crianças adquiriram a habilidade de realizar um complexo raciocínio lógico, que lhes permite guardar a verdade em algum compartimento no cérebro.

Segundo os pesquisadores, pais mais severos ou uma educação religiosa não interferem na habilidade ou na frequência de mentiras.

Kang Lee usou o seguinte método para testar se as crianças falam a verdade ou mentem. A criança ficava numa sala e atrás dela era colocado um brinquedo. Os pesquisadores então pediam que elas não olhassem para o brinquedo. Em seguida, os cientistas saíam da sala, dizendo que tinham que dar um telefonema. Enquanto saíam, uma câmera escondida monitorava as reações das crianças.

Depois de alguns minutos, o pesquisador voltava para a sala onde estava a criança e perguntava se ela tinha se virado para olhar o brinquedo.

Isto foi feito com 12 mil crianças e jovens entre 2 e 17 anos. As respostas dadas eram comparadas com as imagens gravadas. Daí, se fez a estatística.

Kang Lee concluiu que os pais não devem ficar preocupados se seus filhos contarem mentiras, contanto, é claro, que elas não representem risco para a saúde, por exemplo: como mentir sobre algum machucado ou não dizer se está sentindo alguma dor. Afinal, no teste, o desafio era apenas não olhar um brinquedo.

Os pais devem ter sensibilidade para identificar quando a criança fala a verdade, ou quando quer esconder alguma coisa – explicou.

Os cientistas explicaram que não há relação entre saber contar pequenas mentiras logo cedo e a desonestidade na vida adulta, uma vez que o que se investigou foi um comportamento padrão inerente ao ser humano.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 maio 2010, Primeiro Caderno, p. A16.